

BOLETIM AIEA # 14 – 07/03/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-14-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Ucrânia disse hoje (07/03/2022) à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) que uma nova instalação de pesquisa nuclear, que produz radioisótopos para aplicações médicas e industriais foi danificada por bombardeios na cidade de Kharkiv, disse o Diretor-Geral Rafael Mariano Grossi. O regulador nuclear nacional disse que o incidente não causou nenhum aumento nos níveis de radiação no local.

A instalação no nordeste da Ucrânia é usada para pesquisa, desenvolvimento e produção de radioisótopos. Como o material nuclear na instalação é sempre subcrítico e o estoque de material radioativo é muito baixo, a avaliação da AIEA confirmou que os danos relatados não teriam nenhuma consequência radiológica, disse o Diretor-Geral.

No entanto, o incidente de domingo destacou mais uma vez os riscos enfrentados pelas instalações nucleares da Ucrânia durante o conflito armado, aumentando a urgência de uma iniciativa da AIEA destinada a garantir a segurança nuclear no país.

“Já tivemos vários episódios comprometendo a segurança nas instalações nucleares da Ucrânia”, disse o Diretor-Geral Grossi.

Em 27 de fevereiro, a Ucrânia disse que mísseis atingiram uma instalação de descarte de resíduos radioativos na capital Kiev, mas não houve liberação radioativa. Isso aconteceu um dia depois que um transformador elétrico em uma instalação de descarte semelhante perto de Kharkiv foi danificado. Em 4 de março, quando o local foi tomado pelas forças russas, a Ucrânia disse que o centro de treinamento da Central Nuclear de Zaporizhzhya foi atingido por um projétil, causando um incêndio que foi posteriormente extinto.

Além disso, o regulador disse que continua a não haver comunicação com empresas e instituições que usam fontes de radiação de categoria 1-3, na cidade portuária oriental de Mariupol, incluindo seu Centro Oncológico. Portanto, sua segurança e proteção não puderam ser confirmadas. Esse material radioativo pode causar sérios danos às pessoas se não for protegido e manuseado adequadamente.

“Devemos agir para ajudar a evitar um acidente nuclear na Ucrânia que pode ter graves consequências para a saúde pública e o meio ambiente. Não podemos esperar”, disse o Diretor-Geral Grossi.

Para ajudar a proteger as instalações nucleares do país, ele expressou sua disposição de viajar para a Central Nuclear de Chernobyl para garantir o compromisso, das partes em conflito, com a segurança de todas as usinas nucleares da Ucrânia.

“Eu disse que estou disposto a viajar para Chernobyl, mas pode ser em qualquer lugar, desde que se facilite essa ação necessária e urgente”, disse ele hoje em uma reunião da Junta de Governadores da AIEA.

Em Chernobyl, local do acidente de 1986, que está sob o controle das forças russas desde 24 de fevereiro, o atual turno de cerca de 210 técnicos e guardas ainda não foi capaz de se revezar, disse o regulador. A mesma equipe está no local há 12 dias.

O Diretor Geral Grossi enfatizou repetidamente a importância de o pessoal operacional poder descansar para realizar seus importantes trabalhos com segurança.

Em outro acontecimento preocupante, o regulador da Ucrânia também informou hoje à AIEA que atualmente não é possível entregar peças sobressalentes ou medicamentos para a Central Nuclear de Zaporizhzhya, um dia depois que o país disse que o gerenciamento da planta estava agora sob as ordens do comandante das forças russas que controlam o local. O pessoal da Central, no entanto, foi capaz de revezarem turnos, acrescentou.

O Diretor-Geral reiterou que ter pessoal operacional sujeito à autoridade do comandante militar russo contraria um pilar indispensável da segurança nuclear.

Em relação ao status das usinas nucleares da Ucrânia, o regulador disse que oito dos 15 reatores do país estavam operando, incluindo dois na central nuclear de Zaporizhzhya.